

9. ENSAIO REGIONAL ESPECIAL IRRIGADO (REI), NAS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL

Luiz Alberto Staut¹

Airton Nonemacher de Mesquita²

Edson Claudinei da Silva³

9.1. Objetivo

Avaliar o comportamento dos materiais genéticos que compõem o Ensaio Especial Irrigado do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), na região de Dourados, MS.

9.2. Metodologia

Este ensaio, originado do IAC (Campinas, SP), foi conduzido em Latossolo Roxo distrófico corrigido, na UEPAE de Dourados. A semeadura realizou-se em 3.5, com emergência em 15.5.89. O experimento foi constituído de 23 tratamentos, dos quais, quatro eram testemunhas locais (BR 10-Formosa, IAPAR 17-Caeté, Anahuac e Jupateco). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e a parcela constou de cinco linhas de 5,0 m, espaçadas de 0,20 m, sendo a área útil de três linhas de 4,0 m (2,4 m²).

A adubação utilizada foi de 500 kg/ha da fórmula 4-30-10, por ocasião da semeadura. Aos quinze e 30 dias após a emergência, efetuaram-se as adubações em cobertura, aplicando-se 40 kg/ha de N cada uma, sob a forma de sulfato de amônio.

O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão, através de pivô central. A tensão da água no solo foi acompanhada por tensiômetros, sendo que as irrigações, em lâmina de 15 mm, foram realizadas entre 0,5 e 0,7 atm. As precipitações ocorridas foram de 372 mm e o total de água fornecido pelas irrigações e precipitações foi de 587 mm.

9.3. Resultados

Dos 23 tratamentos que formaram o ensaio (Tabela 1), destacou-se o tratamento IAC 162, que não acamou e superou a melhor testemunha, Anahuac, em 12 %.

¹ Eng.-Agr., EMBRAPA UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA UEPAE de Dourados.

³ Técnico Agrícola, EMBRAPA UEPAE de Dourados.

TABELA 1. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de linhagens e cultivares de trigo irrigado do ensaio Regional Especial Irrigado (REI-SP), em Latossolo Roxo distrófico. EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1989.

Semeadura: 3.5.89

Emergência: 15.5.89

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Estatura (cm)	Acamamento (%)	Peso do hectolitro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo α (dias)
VEE 'S'/KAL	3.936 a	85	60	79	28	63
T08 CNO 67	3.561 ab	95	100	79	39	51
YACO 'S'	3.418 abc	85	100	74	34	59
IAC 162	3.400 abc	90	0	77	35	63
OCEPAR 11	3.393 abc	100	60	78	35	51
CELEYA	3.274 bcd	85	65	76	35	50
RBS/68-1845	3.204 bcde	115	100	74	31	59
IAC 5/IRN 559	3.138 bcde	95	82	74	36	58
IAC 24-Tucuruí	3.094 bcde	90	80	77	32	56
Junco 'S'	3.033 bcdef	90	12	75	31	59
Anahuac	3.024 bcdef	90	100	72	24	63
IAPAR 17-Caeté	2.964 bcdef	92	100	75	24	58
ALDAN 'S'/IAS 58	2.959 bcdef	95	100	76	31	56
IAS 63/ALD 'S'	2.929 cdef	115	100	76	38	56
ALD 'S' DOVE 'S'	2.914 cdef	90	55	73	39	49
SPRW 'S' PVN	2.882 cdef	87	65	71	24	63
IAC 161	2.817 cdef	85	30	68	26	69
AV = UP 301/GLL	2.777 def	95	100	79	34	57
BR 10-Formosa	2.638 efg	85	12	67	29	67
PAM 'S' BUC 'S'	2.618 efg	90	75	78	33	58
IAC 25	2.434 fg	95	100	73	25	50
IAC 60	2.181 g	95	100	69	27	63
Jupateco	2.124 g	90	100	70	21	59
$\bar{X} = 2.988 \text{ kg/ha}$						$F = 5,4^{**}$

C.V. (%) = 12

α C₁ = ciclo da emergência ao espigamento médio.

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5 %).